

PROGRAMA

16 de abril (domingo): domingo de Páscoa: **Caminhada Pascal**: “A caminho, com Maria, pelas fontes da alegria”. 1ª semana: anúncio pascal.

16 de abril (domingo): domingo de Páscoa. Horário das missas: horário de domingo, excepto na Igreja dos Pastorinhos, em Francos, às 18h.

17 de abril (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

18 de abril (3ª feira): Recomeço da catequese e dos grupos de jovens, no horário habitual.

18 de abril (3ª feira): Reunião ENS 121, às 20h 30m.

19 de abril (4ª feira): Famílias Anónimas, às 21h 30m.

19 de abril (4ª feira): Ensaio Grupo *Cantate Domino*, às 21h 30m.

19 de abril (4ª feira): Noites de trabalho: Voluntários VIN POR TI, às 21h.

19 de abril (4ª feira): Reunião Direcção VIN POR TI, às 21h 30m.

20 de abril (5ª feira): Reunião da Equipa Coordenadora da Catequese, às 21h 30m.

21 de abril (6ª feira): XII encontro de preparação para o crisma, às 21h 30m.

22 de abril (sábado): Festa das Bem-aventuranças, 7º ano, missa às 19h.

22 de abril (sábado): Caminhar na Diversidade: 8º encontro de oração, meditação e partilha, às 20h.

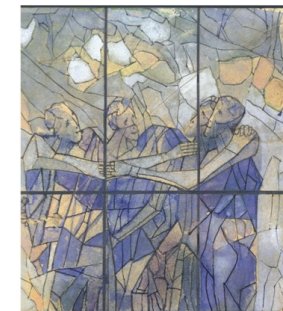
22 de abril (sábado): Reunião ENS 142, às 20h 30m.

22 de abril (sábado): Noite Jovem: ensaio, missa e jantar partilhado, das 18h às 23h.

23 de abril (domingo): II domingo de Páscoa. Domingo da Divina Misericórdia. **Caminhada Pascal**: “A caminho, com Maria, pelas fontes da alegria”. 2ª semana: misericórdia.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXIV, Nº 21, 15 - 22 de abril 2017



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

O Senhor ressuscitou, aleluia. Esta é a boa notícia que hoje celebramos. O evangelista S. João apresenta, no evangelho de hoje, uma catequese sobre a dupla atitude dos discípulos diante do mistério da morte e da ressurreição de Jesus. Essa dupla atitude é expressa no comportamento de dois discípulos que, na manhã da Páscoa, correm ao túmulo de Jesus: Simão Pedro e um “outro discípulo”.

A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória. Da cruz, do amor, da doação de si, não pode resultar realização, felicidade, vida plena.

Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da ressurreição é depositada na realidade do homem. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a vida total quando ultrapassarmos a barreira da morte física. Aqui começa, pois, a nova humanidade.

A figura de Pedro pode também representar, aqui, essa velha prudência dos responsáveis institucionais da Igreja, que os impede de ir à frente da caminhada do Povo de Deus, de arriscar, de aceitar os desafios, de aderir ao novo, ao desconcertante, ao incompreensível. O Evangelho de hoje sugere que é, precisamente aí que, tantas vezes, se revela o mistério de Deus e se encontram ecos de ressurreição e de vida nova. Vivamos na alegria do evangelho produzindo frutos de boas obras que testemunham o Cristo Ressuscitado. A Ressurreição de Cristo é a energia que nos envia a testemunhar: “Cristo está vivo! A Páscoa, que celebrámos intensamente, neste Tríduo Pascal, prolonga-se agora, por 50 dias. Vivamo-los, reanimando a nossa esperança e praticando com renovada alegria as obras de misericórdia espirituais.

Desejo, a todos, uma Santa Páscoa.

Pe. Feliciano Garcês, scj

DOMINGO DE PÁSCOA

LEITURA I – Leitura dos Actos dos Apóstolos (Act 10,34a.37-43)

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d’Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n’Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 117 (118)

Refrão: Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Colossenses (Col 3,1-4)

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às

da terra. Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória. Palavra do Senhor.

SEQUÊNCIA DA PÁSCOA

À Vítima pascal
ofereçam os cristãos
sacrifícios de louvor.

O Cordeiro resgatou as ovelhas:
Cristo, o Inocente,
reconciliou com o Pai os pecadores.

A morte e a vida
travaram um admirável combate:
Depois de morto,
vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria:
Que viste no caminho?

Vi o sepulcro de Cristo vivo
e a glória do Ressuscitado.
Vi as testemunhas dos Anjos,
vi o sudário e a mortalha.

Ressuscitou Cristo, minha esperança:
precederá os seus discípulos na
Galileia.

Sabemos e acreditamos:
Cristo ressuscitou dos mortos:
Ó Rei vitorioso,
tende piedade de nós.

ALELUIA

1 Cor 5,7b-8ª - Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado:
celebremos a festa do Senhor.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 20,1-9)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos. Palavra da salvação.